

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

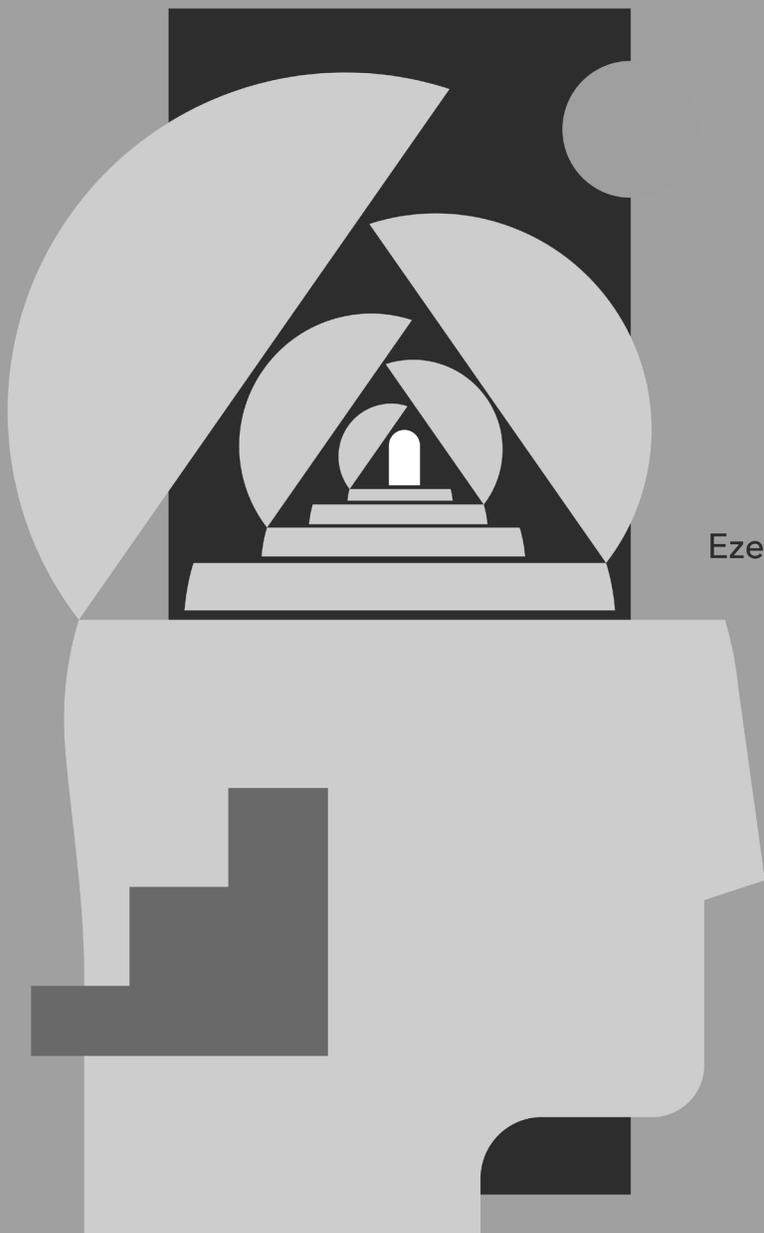


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria Helena Maia e Souza
Priscila Samara da Silva
Karla Maria Pereira dos Santos
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho
Denise Ferreira Brito
Georgia Ferreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.3942130031

CAPÍTULO 2..... 10

PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS

Renata Martins do Carmo
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3942130032

CAPÍTULO 3..... 21

UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros
Cláudia Reis Flores
Loren Aita Riss

DOI 10.22533/at.ed.3942130033

CAPÍTULO 4..... 35

PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER

Luciana Toaldo Gentilini Avila
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

DOI 10.22533/at.ed.3942130034

CAPÍTULO 5..... 46

IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

Paula Costa Neves
Rui Paixão

DOI 10.22533/at.ed.3942130035

CAPÍTULO 6..... 50

VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

DOI 10.22533/at.ed.3942130036

CAPÍTULO 7..... 68

EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ

Líliá Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

DOI 10.22533/at.ed.3942130037

CAPÍTULO 8..... 80

EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3942130038

CAPÍTULO 9..... 91

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

DOI 10.22533/at.ed.3942130039

CAPÍTULO 10..... 100

A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.39421300310

CAPÍTULO 11..... 111

ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

DOI 10.22533/at.ed.39421300311

CAPÍTULO 12..... 118

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300312

CAPÍTULO 13..... 127

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39421300313

CAPÍTULO 14..... 137

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

DOI 10.22533/at.ed.39421300314

CAPÍTULO 15..... 149

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

DOI 10.22533/at.ed.39421300315

CAPÍTULO 16..... 163

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

DOI 10.22533/at.ed.39421300316

CAPÍTULO 17..... 177

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39421300317

CAPÍTULO 18..... 189

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianna Andrade Oliveira
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves
Thays da Silva Nogueira
Luiza Maciel Gerônimo
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra
Bruna da Costa Viana
Fernanda Andrade Martins
Suellem Maria Bezerra de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39421300318

CAPÍTULO 19..... 195

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Gabriela de Souza Paula
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.39421300319

CAPÍTULO 20..... 205

LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?

Rafaela Baldi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.39421300320

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

CAPÍTULO 9

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO

Data de aceite: 29/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Amanda Souza Vieira

Instituto Luterano de Ensino Superior
Itumbiara – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/9851717254102235>

Érica Queiroz de Moura

Instituto Luterano de Ensino Superior
Itumbiara – Goiás

Gabrieli Camargos Cunha Santana

Instituto Luterano de Ensino Superior
Itumbiara – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/2683537463991282>

RESUMO: Visando a problematização do método avaliativo sustentado por instituições de ensino contemporaneamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica capaz de trazer à luz as consequências do modelo avaliativo vigente. Para tal, foram explorados o método avaliativo, conceituada autoestima, autoconceito e autoconfiança e a dinâmica que se encontram com o papel do professor, abordados os transtornos potencialmente causados pelo sistema atual de ensino e a apresentação de métodos alternativos. A partir da análise de artigos encontrados em plataformas digitais como Scielo, PePSIC e Google Escolar, foi comprovado que o método avaliativo quantitativo desfavorece o crescimento pessoal do aluno e ocasiona transtornos psicológicos relacionados,

majoritariamente, com a ansiedade. A concepção do aluno como um indivíduo e não como um número, pode sim ser uma saída ideal para que a autoimagem seja construída sob fortes alicerces.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação escolar, autoestima, autoimagem, transtornos de ansiedade.

THE INFLUENCE OF SCHOOL EVALUATION ON THE STUDENT'S SELF-IMAGE

ABSTRACT: Considering the problematizing the evaluation method supported by educational institutions, a bibliographic research capable of bringing to light the consequences of the current evaluation model was carried out. For that, the exploration of the evaluate method was necessary, as much as conceptualize self-esteem, self-concept and self-confidence and the dynamic that those have with the role played by the teacher, address the anxiety disorders which are potentially caused by the current teaching system and the presentation of alternative methods. From the analysis of articles found on digital platforms such as Scielo, PePSIC and Google Scholar, it was proven that the quantitative evaluation method disadvantages the student's personal growth and causes psychological disorders mainly related to anxiety. The conception of the student as an individual and not as a number, can be an ideal way out for the self-image to be built on strong foundations.

KEYWORDS: School evaluation, self-esteem, self-image, anxiety disorders.

1 | INTRODUÇÃO

Durante todo o processo de desenvolvimento, o indivíduo se vê confrontado por dificuldades e por eminentes frustrações, incluindo em sua vida escolar. A instituição de ensino usa-se do método avaliativo para avaliar o nível de conhecimento do sujeito. Porém, esta sofre com alterações dentro do meio social e passa a representar controle, exclusão, dominação, segregação e até de discriminação (VASCONCELLOS, 2000; SILVEIRA, 2017).

Professores, pais e adultos responsáveis são considerados como líderes pelas crianças, a quem devem se espelhar e recorrer. Além do ensinamento de conteúdo, as figuras de liderança são responsáveis por inserir o ser em desenvolvimento dentro do contexto social (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

De acordo com Moysés (2005), a autoestima está em constante construção, e se relaciona diretamente com a forma como o indivíduo percebe seu próprio valor. Há ainda o autoconceito, que tange a noção individual que cada um tem de si próprio, através dos processos cognitivos (MOYSÉS, 2005).

Com a evolução da aplicação da avaliação escolar dentro da pedagogia, esta transformou-se em um mecanismo de exclusão, atenuando ainda mais a influência do desempenho escolar com a autoimagem do ser em desenvolvimento. Ao lado da busca constante pela homogeneidade, está a ansiedade para alcançar a expectativa posta pelo

Tomando como indício a dificuldade impregnada nos seres humanos de superar momentos de pressão e extrema cobrança, surge questionamentos tangentes à influência da avaliação escolar, meio utilizado para “qualificar” o aluno como ‘aprovado’ e ‘reprovado’; como a autoestima, autoconfiança e autoconceito são afetados por tal método (PERRENOUD, 1998; SANTOS *et al.*, 2016).

Ao decorrer do tempo, o sistema educacional aparenta ter adotado um costume divergente do pedagógico, aplicando provas por aplicá-las, sendo usadas como punições psicológicas para amedrontar os alunos, que acabam por ter reações diversas. Como é um inimigo em constante ameaça, a avaliação gera medo, angústia e insegurança (LEITE *et al.*, 2002).

Faz-se necessário apontar quais são os prejuízos, ou seja, a consequência que as avaliações causam nos alunos, usando da exploração do método avaliativo, da conceituação da autoestima, autoconceito e autoconfiança e a dinâmica com o papel do professor, da listagem alguns dos transtornos que acabam por surgir com a influência desses fatores e, por fim, da discussão sobre quais os melhores métodos para reduzir tais impactos negativos.

A presente pesquisa busca apresentar alguns dos vários males que a pressão e a cobrança podem trazer para os alunos, em um parâmetro psicológico, e como a sociedade pode se observar para que não esteja incentivando tal ato nocivo dentro das instituições. Além disso, há um chamado para um novo olhar do mundo acadêmico para os problemas,

até então, tidos como ocasionais; como a relação entre a avaliação escolar e os distúrbios ocasionados na autoimagem dos alunos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação constitui uma ampla importância dentro das instituições, sendo responsável por validar as expectativas depositadas no outro indivíduo. Indo para além do uso escolar, a avaliação está presente em entrevistas de emprego e até nas relações interpessoais, pesando o valor daquele indivíduo (SILVEIRA, 2017).

Tem-se registros de que o primórdio da avaliação tenha sido na China, no ano 1200 a.C., com o intuito de selecionar entres os homens, cidadãos do sexo masculino, aqueles que eram melhor qualificados para o serviço. A aplicação de tal método na pedagogia teria se iniciado no século XVII (ESTEBAN, 2002).

Dentro da pedagogia, a função da avaliação seria de apresentar a peculiaridade, competência e o êxito do sistema de educação, onde se destaca a relação entre o sistema educacional (currículo), e as demandas da sociedade (revolução industrial e a modernização). O método, portanto, passa a ser a memorização contínua do que é narrado pelo docente, se tornando uma missão extremamente cansativa e dolorosa psicologicamente para o aluno (ESTEBAN, 2002).

A avaliação se transmuta até ficar objetiva, perdendo a essência da avaliação, que deveria ser a aprendizagem. Com isso, tornou-se comum a prática adotada por professores de apenas lecionar aquilo que querem avaliar, enquanto o aluno só estudará, de forma mecânica e pouco significativa, apenas para responder o que será cobrado (LEITE *et al.*, 2002).

De acordo com Moysés (2005), o autoconceito surge no plano cognitivo e está relacionada com a maneira da qual o indivíduo se percebe. Essa percepção, porém, está submetida a diversos fatores, tanto internos quanto externos. Quando somadas as informações externas às concepções prévias que o indivíduo já havia formulado sobre si, o autoconceito começa a ser construído.

A autoestima surge derivado do autoconceito, porém no campo sentimental, estando relacionada diretamente à forma com que o sujeito passa a se perceber; a partir de seu autoconceito. A autoestima pode ser, então, lida como a resposta emocional à percepção cognitiva do indivíduo sobre si mesmo (MOYSÉS, 2005).

A autoconfiança é gerada a partir de meios não sociais e se desenvolve dentro de cada um. É formada a partir de contingências reforçadoras, que são respostas positivas que reforçam o sentimento de confiança do indivíduo em realizar uma função ou um comportamento. Porém, também é necessário a existência de oportunidades externas para que determinados comportamentos possam ocorrer e serem submetidos às contingências. (JUSTINO, 2012).

Os professores, para os alunos, são, junto dos pais, líderes, e devem liderar com êxito, pois liderar é apresentar a sociedade aos indivíduos em desenvolvimento. Ao estimularem os alunos a atingirem seu maior potencial, os professores tornam-se confiáveis e bons líderes, pois a liderança é sobre a habilidade de evocar todo o potencial no liderado (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

O estresse pode causar a síndrome de Burnout nos docentes. *Burnout* significa “queimar-se até a exaustão”; “consumir-se em chamas”. São enumeradas três características do Burnout: exaustão, (emocional ou física); sensação de insuficiência; diminuição da produtividade; e despersonalização (REINHOLD, 2001).

Apresenta também sintomas no estado emocional, como sentimento de paralisação, desesperança, desilusão e exaustão emocional; nas atitudes e nos comportamentos, como negativismo, inflexibilidade, falta de controle; e em reações somáticas – exaustão física, tendências a acidentes e aumento da vulnerabilidade a acidentes (CARLOTTO, 2010).

As avaliações são utilizadas como uma ferramenta de valorizar determinado conhecimento dentro do ambiente escolar. A forma de avaliação utilizada atualmente resulta em diversos problemas, dentre eles está a exclusão dos alunos que não obtêm um bom resultado e os problemas de caráter emocional e relacionados a autoestima (SILVEIRA, 2017).

Ao passar por uma situação assim, na qual o resultado obtido não é o esperado, o desenvolvimento escolar acaba sendo comprometido, pois podem ser desenvolvidos sentimentos de incompetência e incapacidade. Dessa forma, o que deveria ser um instrumento de auxílio do processo de aprendizagem, acaba se tornando um trauma, gerando crises de ansiedade, medo, entre outros problemas. (SILVEIRA, 2017)

Muitos alunos queixam vivenciar constante ansiedade, estresse e problemas com a autoimagem, e alguns acabam sendo diagnosticados com TAG, Transtorno de Ansiedade Generalizada (PERRENOUD, 1998). Esse transtorno possui sintomas semelhantes aos de síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e outros de caráter ansioso. Apresenta prejuízo à concentração do indivíduo, além de ter alterações no sono e no humor. Sintomas físicos, como tensões musculares, náuseas e diarreia, também são apresentados em alguns indivíduos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Outro preocupante transtorno presente nos estudantes é a depressão. A presença de sintomas depressivos em crianças e adolescentes é uma condição desfavorável para o desenvolvimento. A depressão é caracterizada por vários sintomas, físicos e psicológicos, e apresenta também comportamentos evidentes a terceiros (CRUVINEL e BORUCHOVITCH, 2011).

Os sintomas psicológicos da depressão incluem humor depressivo e, em adolescentes, humor irritável ou apático; redução da capacidade de sentir prazer em muitas atividades antes tidas como prazerosas; fadiga ou sensação de falta de energia e diminuição da capacidade de pensar, concentrar-se ou tomar uma decisão (PORTO, 1999).

No parâmetro físico, os sintomas presentes são alteração no sono (insônia ou hipersonolência), alteração no apetite (ganho ou perda de apetite e peso) e redução da libido. Comportamentos como retraimento social, crises de choro, comportamento e/ou idealização suicida e lentidão generalizada são evidenciados por terceiros em pessoas depressivas (PORTO, 1999.).

Devido ao costume gerado pelos incontáveis anos em que a avaliação escolar desempenha a atual função de domínio e controle de massa, pais e responsáveis passam a cobrar notas, constantemente exigindo dos filhos resultados positivos e parecem só se importar com a vida escolar dos pequenos no fim de cada bimestre (LEITE *et al.*, 2002).

O professor pode aplicar meios que tornem suas aulas mais dinâmicas e que não estresse tanto o estado psicológico do aluno; que ensine, mas que não pressione. A constante e massacrante busca por atingir os padrões desejados é a maior dificuldade da avaliação, por não abranger a individualidade e a subjetividade do sujeito sendo avaliado. O educador deve, então, procurar a subjetividade nas formas de avaliar (HOFFMAN, 1998).

É possível promover desafios com simples perguntas, e em outras ocasiões, uma simples experiência é o suficiente para instigar o interesse dos alunos. Dinâmicas que façam uso de materiais como jornal, fotografias, ou a apresentação de um curto filme ou história se apresentam igualmente efetivos para atrair a atenção e o interesse dos alunos (SANTOS, 2005).

Vygostky (1991) enfatiza a importância da interação social para o desenvolvimento intelectual das crianças, apontando que o pico do desenvolvimento cognitivo do indivíduo se dá quando há a conversão do que se é dito com a atividade prática, que são vertentes independentes do desenvolvimento humano, mas que, quando alinhadas, originam a inteligência prática e abstrata.

O aparecimento de todas as funções durante o desenvolvimento infantil ocorre em duas ocasiões. A primeira acontece no meio social, no contato entre as pessoas exteriores, de maneira intersíquica. A segunda, ocorre no meio interior e individual da criança, de maneira intrapsíquica (VYGOTSKY, 1991).

Perrenoud (1998) sugere, como método alternativo, o uso da avaliação formativa, onde há uma constante avaliação do desempenho acadêmico da criança, porém não de forma regularizada e individualizada dos conteúdos, como ocorre atualmente. Essa mudança para a avaliação formativa leva consigo uma reestruturação de todo o sistema de ensino vigente, desde a gestão e planejamento da aula à atenção aos alunos que apresentarem dificuldade no acompanhamento do conteúdo (PERRENOUD, 1998).

3 | METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória. Segundo Gil (2008), este método de pesquisa tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar

ideias e conceitos, visando a elaboração de problemas ou hipóteses mais precisos para pesquisas posteriores. O autor ainda salienta que pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral de determinado assunto, e tal análise é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado, tornando, assim, difícil a formulação de hipóteses precisas (GIL, 2008).

O processo para a constituição da análise bibliográfica de dados foi realizado em março de 2018, através das plataformas de portais periódicos de universidades, dos bancos de dados SciELO, PePSIC,; além do instrumento de busca do Google Acadêmico, empregando como palavras-chave avaliação escolar, autoestima, autoimagem, transtornos de ansiedade e no acervo da biblioteca Martinho Lutero do ILES/ULBRA de Itumbiara-GO.

Para a constituição da análise bibliográfica dos dados, foi utilizado como critério de inclusão trabalhos publicados no período de 1991 a 2017, que retratassem algum dos assuntos abordados. Inicialmente foram excluídas as pesquisas que estavam duplicadas e que não estavam disponíveis o seu acesso na íntegra. Posteriormente, deu-se início a leitura dos resumos a fim de se analisar se as informações contidas retratavam o tema deste estudo. Na etapa seguinte, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para uma avaliação da elegibilidade dos mesmos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em seus primórdios, a avaliação era utilizada a fim de se escolher entre os homens aqueles que eram mais aptos para o trabalho. Contudo, com a revolução industrial e a cada vez mais crescente globalização, a avaliação evolui para o âmbito social até adentrar na pedagogia, passando a mensurar o conhecimento dos alunos de forma a unificar e padronizar, assim, o ensino. (ESTEBAN, 2002; SILVEIRA, 2017).

O sujeito desenvolve sua autoimagem partindo de três grandes pilares: o autoconceito, que se desenvolve a partir do plano cognitivo e trata-se da forma como o indivíduo se percebe. Partindo disso, tem-se sentimentos acerca da percepção de si próprio, o que é chamado de autoestima. A autoconfiança se desenvolve entre o diálogo do social e não social, onde contingências reforçadoras mantêm ou não certos comportamentos (MOYSÉS, 2005; JUSTINO, 2012).

Os professores apresentam a função de liderança para os alunos, e tamanha responsabilidade pode ocasionar no aumento severo do estresse no docente. A síndrome do Burnout é caracterizada pela exaustão, sensação de insuficiência e despersonalização, além de ter sintomas nos âmbitos emocionais, comportamentais e somáticos (REINHOLD, 2001; CARLOTTO, 2010; TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Como um agente de validação de conhecimento, a avaliação gera diversos dilemas. É sabido que uma má pontuação na avaliação gera exclusão e discriminação dos alunos, ocasionando problemas na autoestima e problemas emocionais mais graves. O fracasso

da obtenção da nota desejada acaba frustrando o aluno, comprometendo ainda mais o rendimento escolar do mesmo e alimentando sentimentos aversivos. O que deveria ser um instrumento auxiliador se torna um instrumento de tortura psicológica para os estudantes (SILVEIRA, 2017).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada é hoje um transtorno muito comum. Possui sintomas que se assemelham com outros transtornos ansiosos e com transtornos compulsivo-obsessivo, além de prejuízo em diversas áreas. A depressão inclui sintomas emocionais e até descompensações neurológicas, como alteração no hábito alimentar, sono e energia, além das mudanças comportamentais notáveis por terceiros (PORTO, 1999; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Dinamizar as aulas pode incentivar e cativar o interesse do aluno, de forma que se ensine de maneira menos pesada e mais divertida, contagiando o aluno de uma forma positiva. Desafios simples e aulas diferenciadas também auxiliam, pois essa quebra da padronização das aulas as torna empolgantes e emocionantes para os alunos (HOFFMAN, 1998; SANTOS, 2005).

O conhecimento se dá em duas etapas, dependendo do exterior para o mundo interior do ser em desenvolvimento. A interação social torna-se, então, demasiadamente importante para a aprendizagem do indivíduo, que percorre os campos inter e intrapsíquicos (VYGOTSKY, 1991).

Uma forma diferente de se avaliar o desempenho escolar dos alunos é através da avaliação formativa, pois há uma constante avaliação do aluno, mas não de forma metódica e rígida. Esse método exige uma alteração desde o planejamento das aulas até o respaldo ao aluno com dificuldades (PERRENOUD, 1998).

O método de avaliação formativo sugere uma utilização contínua do modo de avaliar, possibilitando, portanto, um diagnóstico correto para o aluno. Dessa forma, torna-se mais fácil para o docente perceber qual a dificuldade do aluno para auxiliá-lo, de forma ativa (PERRENOUD, 1998).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método avaliativo há milênios com o objetivo de segregar homens aptos dos inaptos e que, desde então, segue exercendo esse mesmo papel dentro da pedagogia. O quantitativo se sobrepõe ao qualitativo no ensino, quando alunos procurarão memorizar o conteúdo para que seja realizada a prova e que, momentos depois, seja esquecido. Os conteúdos passam a ser ensinados à medida que serão cobrados, e não com a finalidade do ensino.

Ao não atingir o almejado, o aluno cai em um mundo próprio de depreciação. Sua autoimagem se distorce em efeito dominó: o autoconceito, que é a forma como o indivíduo se vê, a autoestima, que é como o indivíduo se sente, e a autoconfiança, que é a confiança

atribuída a si mesmo pelo indivíduo, declinam. Há a distorção e, para ele, a não obtenção da nota é uma cruz muito mais pesada do que a que seus ombros e seu psicológico podem carregar. Está, então, a mercê de transtornos de ansiedade e depressivos.

O professor, enquanto encarregado de guiar o aluno pelo caminho do conhecimento, apresenta também efeitos colaterais mediante tal método. O *Burnout* e outros transtornos são possíveis de aparecer nos docentes. Não se pode afirmar, contudo, se a causa é direta ao método. Embora tenha o estresse como influência, pode não ser a causa majoritária para esses transtornos que acometem os docentes.

Os estudantes que já encontram esses transtornos presentes em sua vida podem enfrentar um outro problema, porém: os pais. Enquanto menores de idade, é difícil que procurem ajuda espontaneamente, e mesmo que peçam aos pais, muitas vezes não são atendidos por uma certa descrença por parte dos pais, que estão muito absortos no mundo da exigência. O desejo de que os filhos sejam os melhores, sejam vistos e reconhecidos baseados em um desempenho acadêmico é fator dominante em algumas famílias.

Os meios alternativos encontrados esbarram em semelhanças: a priorização do social e do pensamento enquanto equipe, a prioridade do coletivo e do desenvolvimento individual a partir dele, o dinamismo e a quebra da rigidez. Seja em escolas que adotem o método construtivista ou o formativo, o fato de o aluno ser visto como um indivíduo e não como um número, pode sim ser uma saída ideal para que a autoimagem seja construída sob fortes alicerces.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM V**. 5. ed. Porto Alegre. Artmed. 2013.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome do *Burnout*: O Estresse Ocupacional do Professor**. Canoas. Editora ULBRA. 2010.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. **Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão**. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/261/26122323003.pdf>>. Acesso em: 06/04/2018, 19:22:45.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro. DP&A. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas S.A. 2008.

HOFFAMANN, J. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 8 ed. Porto Alegre. Mediação. 1998.

JUSTINO, F. L. C. **O comportamento de dirigir**. 2012. Disponível em: <<https://itrcampinas.com.br/pdf/cotidiano/dirigir.pdf>>. Acesso em: 12/04/2018, 13:22:35.

LEITE, E. C. R., SIQUEIRA, M. T. M., LIMA, T. F. A. **Avaliação escolar: uma concepção dialética libertadora**. 2002. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1906/1656>>. Acesso em: 23/05/2018, 12:14:25.

MOYSÉS, L. **A auto-estima se constrói passo a passo**. 5. ed. Campinas. Papirus, 2005.

PERRENOUD, P. **A avaliação no princípio da excelência e do êxito escolares**. 1998. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3741456/mod_resource/content/3/A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20entre%20duas%20l%C3%B3gicas_Perrenoud_Porto%20Alegre%2C%20Artmed%2C%201998..pdf>. Acesso em: 23/05/2018, 17:23:26.

PORTO, J. A. **Depressão: Conceito e Diagnóstico**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v21s1/v21s1a03.pdf>>. Acesso em: 12/03/2018, 22:39:43.

REINHOLD, H. H. **O Burnout** 2001. In: LIPP, M. (org.). **O stress do professor**. Campinas. Papirus. 2006.

SANTOS, J. B. G. et al. **Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n4/1982-0216-rcefac-18-04-00854.pdf>>. Acesso em: 05/06/2018, 21:28:13.

SANTOS, J. C. F. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa**. 2005. Disponível em: <http://www.famema.br/site_antigo/ensino/capacdoc/docs/papelprofessorpromocaoaprendizagemsignificativa.pdf>. Acesso em: 22/04/2018, 12:35:47.

SILVEIRA, M. F. C. **Avaliação escolar e a sua influência na autoestima do aluno**. 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/538/1/MariaSILVEIRA.pdf>>. Acesso em: 12/03/2018, 16:55:43.

TEIXEIRA, A. C. et al. **A importância da autoestima do aluno no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. Disponível em: <http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/3_A-importancia-da-autoestima-do-aluno.pdf>. Acesso em: 13/04/2018, 15:23:22.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 13. ed. São Paulo. Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 4. ed. Martins Fontes. São Paulo. 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185

Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110

Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175

Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161

Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194

Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194

Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187

Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184

Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45

Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

B

Bullying 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193

Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47

Comportamentos de risco 46, 47, 48

Compromisso social 177, 186

Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191

Covid-19 1, 2, 3, 7, 9

Crenças infantis 50

D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193

Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67

Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202
Estigma social 150, 160, 161
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18
Estilos de criação 68, 71, 73, 74, 76, 78
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32
Exclusão social 137, 152, 153
Experiência traumática 137

F

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203
Funções sensoriais 190

H

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79
Hábitos alimentares 111, 112

I

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204
Infância 44
Infração 127, 128, 133, 135

N

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

P

Pesquisa qualitativa 163, 167
População ribeirinha 177, 178
Prazer e sofrimento 21, 27
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126
Psicologia organizacional 10, 12

Q

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

R

Relações de grupo 81

S

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

T

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

V

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021